cartaz que anuncia um evento, a capa da revista, as ilustrações de um livro, a fotografia do jornal. Percebe-se por trás destes exemplos citados que muitas pessoas que se ocupam de várias formas da arte da palavra, do desenho, da pintura, da criação, todos preocupados com a comunicação de uma ideia por meio de símbolos, linhas, cores, movimento.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, R. Consideraciones sobre la educación artística. Barcelona: Paidós, 1999.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum (Proposta Preliminar – Segunda versão). Ministério da Educação. Disponível em: . Acesso em: 10 abril 2021.

BARBOSA, A. M. T. B. Teoria e prática da educação artística. São Paulo: Cultrix, 2003.

BRASIL. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. RCNEI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COX, M. Desenho da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FROIS, J. P. Notas sobre a Educação Estética e Artística. In Revista Formar, Porto: APEVT, n. 16, 2001.

FRÓIS, J. P.; MARQUES, E.; GONÇALVES, R. M. O Programa Integrado de Artes Visuais. Noesis, n. 52, Out./ Dez. 1999.

GIROUX, H. A. A disneização da Cultura Infantil. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. (mimeo), 1997.

PILLAR, A. D. Desenho e construção de conhecimento na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

STUMM, R. L. O contexto sociocultural na formação do artista plástico: um estudo em atelier de cerâmica. In: CORRÊA, Ayrton Dutra. Ensino de Artes: múltiplos olhares. Ijuí: Unijuí, 2004.

TOURINHO, E. Z. A Produção de Conhecimento em Psicologia: a análise do comportamento. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 23, n. 2, 2003, p. 30-41.

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TATIANA APARECIDA REIS GOMES

RESUMO

A escola atual, em sua grande maioria, priva a criança da sua originalidade e autonomia. Acredita-se que a criança deva ser orientada de forma efetiva durante o seu desenvolvimento escolar. Depois de tantos avanços teóricos, descobertas em tecnologia educacional e a derrubada de métodos obsoletos, o ambiente escolar ainda reprime as ações da criança, com a justificativa de que ela ainda não é capaz de intervir dando a sua contribuição para a sociedade a qual faz parte. Nesse contexto, pouco ou nada se usa da contribuição artística para o desenvolvimento escolar da criança. Considerando-se que a arte tem pouca inserção no mundo da escola e uma proposta de intervenção pedagógica, em que o universo artístico na educação infantil seja contemplado e mais valorizado cotidianamente, pode possibilitar a transformação dessa realidade. A visão de arte na educação infantil deve ser

revista e ressignificada, pois o desenvolvimento das habilidades artísticas é uma das maiores fontes de satisfação pessoal para as crianças, além de contribuir para elevar a sua autoestima, como também para construção dos valores essenciais de convivência em sociedade.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Percepção; Concepções

INTRODUÇÃO

Percebemos que a arte desempenha um papel especial na vida da criança, pois sua capacidade de criar e recriar envolve escolhas pessoais, vivências e formas de perceber o mundo que a cerca, permitindo que a mesma trace um percurso de criação e construção individual.

É um momento de liberdade máxima que a criança reúne elementos experienciados por ela para dar novo significado às suas produções.

"Nesse sentido, é importante compreender a necessidade de observarmos melhor a ação e a produção plástica da criança em seus jogos construtivos e compreender esta capacidade criadora infantil de formar imagens e estruturar significações, cada vez mais complexas e singulares, simultaneamente afetivas e cognitivas." (Richter, 2003, p.187).

Ao nos depararmos com trabalhos de crianças pequenas em que a reprodução é considerada um trabalho criativo, e que não é permitido recriar, utilizando elementos da sua própria experiência cotidiana, vimos à importância de propor uma reflexão acerca desse processo. A arte não deve ser considerada um passatempo e também menos importante do que as outras áreas do conhecimento.

É imprescindível que o professor possa respaldar a sua prática de forma significativa, na qual, todas as potencialidades infantis possam ser valorizadas, mesmo por que, em se tratando do fazer artístico da criança, a sua cultura e originalidade estão presentes de forma marcante e é imprescindível que seja abarcado pelo processo de aprendizagem.

"Essa é uma habilidade histórica e culturalmente construída, que necessita ser desenvolvida e valorizada, pois, no processo de escolarização, as linguagens verbal e lógico-matemática gradativamente vão se impondo, em detrimento das outras formas de expressão." (Maria, 2007, p. 31-32).

Independente de ser especializado ou não o professor necessita dialogar, estar aberto às sugestões, partilhar angústias, pois a arte talvez seja feita da matéria de uma experiência e linguagem que sobrevoam os sentidos das coisas, sem se preocupar se há mesmo uma verdade a que se deva bater continência.

E assim construir caminhos não só para projetar a arte no espaço da escola, com também entender as possibilidades que a arte traz para criança de traçar estratégias para resolução de conflitos internos e externos, como também buscar finalidades educacionais comuns que validem toda expressão dos sentimentos e percepções dos educandos.

Pretendemos trazer com essa proposta um novo olhar para a capacidade de criar que toda criança possui, favorecendo o papel do educador como mediador da ação pedagógica transformando essa ideia equivocada do ensino da arte,

desvinculando a sua prática dos modelos estereotipados ditados pela sociedade, e trazidas para sala de aula como padrões a serem seguidos.

Pensando na importância da liberdade de criação, nos referimos ao Artista brasileiro Aldemir Martins, que foi o criador de muitos quadros com gatos azuis, vermelhos e amarelos sem se preocupar se eles existiam ou não. É disso mesmo que é feita a arte: de invenção, criação, imaginação que vai bem mais além do que cremos ser a realidade. A questão do que é esteticamente ideal precisa ser revista e que seja respeitada e valorizada a livre expressão da criança.

Assim, esse projeto justifica-se pela necessidade de se ampliar o debate acerca da função das artes visuais no desenvolvimento escolar da criança, promovendo a construção de um ambiente mais acolhedor e menos mecânico para o desenvolvimento das suas habilidades. Sendo um Projeto de Intervenção, justifica-se também pelo alcance que pode ter na práxis escolar ao negociar sentidos, discutir e rediscutir antigas práticas que ainda considera a arte como uma matéria a ser trabalhada em segundo plano e com uma importância secundária na vida da criança.

DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL CRIATIVO DA CRIANÇA

A partir do início do século XX, as pesquisas desenvolvidas nos vários campos das ciências contribuíram significativamente para o conhecimento sobre os processos criativos da criança e sua cultura.

Nesse ínterim surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino das artes. O exemplo do filósofo inglês Herbert Riad que fundamentou com suas ideias o que se denominou “Movimento da Educação através da Arte” que teve como seu maior manifesto a chamada tendência da livre expressão, fortemente influenciado pelo trabalho inovador de Viktor Lowenfeld dentre outros estudiosos que acreditavam na potencialidade criadora e na livre expressão da criança.

A arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar estes elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê as coisas. Para ela a arte é atividade dinâmica e unificadora. (Lowenfeld, 1977, p.13).

Com base nessa afirmativa podemos entender a importância do trabalho com artes na Educação Infantil, vimos que a criança traz parte de si e toda a sua experiência no momento do processo criativo, é algo muito delicado que deve ser valorizado desde sempre dentro do processo de escolarização.

(“”...)” Sabemos muito bem que a aprendizagem e a memorização dos fatos, a menos que sejam exercidas por um espírito livre e flexível, não beneficiarão o indivíduo nem a sociedade” (Lowenfeld, 1977 p.15-18).

Desta forma o sistema educacional

precisa abrir espaço para as atividades artísticas, promovendo o desenvolvimento das capacidades individuais dos educandos como a sensibilidade e conscientização dos sentidos como ver, sentir, ouvir, cheirar, provar, favorecendo com isso a interação do sujeito com seu contexto, garantindo formas construtivas de auto identificação e auto expressão de suas emoções, pensamentos e sentimentos a partir de suas próprias vivências para que possam cooperar e contribuir para a sociedade de forma criadora.

Nesse sentido proporcionar oportunidade para criança, principalmente neste período de sua vida, utilizar seu próprio conhecimento para criar é algo fantástico e deve fazer parte constantemente do processo de ensinar e aprender, nada substitui o conhecimento adquirido através das vivências e interação com o meio. (Lowenfeld, 1977, p.13).

ARTES VISUAIS E APRENDIZAGEM

No Brasil, foi Augusto Rodrigues quem iniciou a divulgação do movimento Educação pela Arte, depois de manter contato com o inglês Herbert Read e criar no Rio de Janeiro, 1948, a Escolinha de Arte do Brasil. Como afirmam Fusari e Ferraz (2001):

"A educação através da arte, quando difundida no Brasil, recuperou a valorização da arte infantil e a concepção de arte baseada na expressão e na liberdade criadoras." (Fusari e Ferraz, 2001, p.39).

Diante desta afirmação podemos compreender os caminhos percorridos para que efetivamente fossem transformados os conceitos sobre a arte na educação escolar. O reconhecimento da liberdade de expressão das crianças ganhou um forte impulso a partir desses movimentos, partindo do princípio que a criança necessita pensar sobre o mundo e com isso ter capacidade de refletir, para então transformá-lo utilizando seus próprios meios.

A Educação através da Arte, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático, valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (Fusari e Ferraz, 2001, p.19).

Nesse sentido a Arte desempenha um papel integrador e plural sobre o ponto de vista de agente transformador na escola e sociedade, fazendo-se necessário a busca de novas metodologias de ensino e aprendizagem. A formação e valorização do professor no que tange ao redimensionamento do seu trabalho, conscientizando-se da importância da sua ação, pois apesar de todo desenvolvimento de pesquisas dentro desta área de conhecimento verifica-se que a arte ainda não tem suficiente inserção na maioria das escolas brasileiras.

IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança sofre influência da cultura seja por imagens de produções artísticas como: a TV, livros, revistas, obras de artes e outros. Nesse sentido as Artes Visuais devem ser aceitas como uma linguagem que tem estrutura e

característica próprias cuja aprendizagem acontece por meio dos seguintes aspectos de acordo com o RCNEI (1998):

Fazer artístico-centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

Apreciação — percepção do sentido que o objeto propõe, articulando tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

Reflexão — Considerada tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias e as dos artistas. (BRASIL.1998, p.89).

Nesse contexto, concorda-se com Ferreira (2008) quando diz que é importante lembrar que a atividade artística na escola não é para "acalmar" as crianças ou "descansar" o professor, ou simplesmente ser uma atividade complementar. A arte para Ferreira (2008) é muito mais do que isso, tem a função de favorecer a ação espontânea, facilitar a livre expressão e permitir a comunicação, ela contribui para formação intelectual da criança desenvolvendo conhecimentos e habilidades, utilizando as mais diferentes linguagens para expressar experiências sensíveis.

Diante disso, acredita-se que para a aprendizagem infantil ter sucesso é preciso acreditar no potencial de criação, imaginação e sensibilidade de cada criança.

Segundo Fratari (2011) é através da arte que a criança se expressa, ao fazer suas produções artísticas ela cria usando a imaginação. Assim, é no espaço escolar que a criança deverá ser incentivada a desenvolver variadas atividades como o desenhar, modelar, pintar, ora com recursos da natureza, ora com sucatas ou papéis, preferencialmente coloridos.

Os PCNs não trazem uma definição rígida das modalidades a serem trabalhadas no ensino das Artes. Eles orientam o professor a adequar suas atividades ao repertório cultural que a criança traz à escola. Desse modo, o professor precisa saber como selecionar os conteúdos, uma vez que a área de artes apresenta uma gama de assuntos que podem ser trabalhados no ensino fundamental.

O conjunto de conteúdos (em Arte) está articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão. A produção refere-se ao fazer artístico (do aluno e de outros artistas).

A fruição refere-se à apreciação significativa de arte (...) a reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal dos colegas e sobre a arte como produto da história. (BRASIL.1997, p.36).

Os conteúdos de Arte poderão ser trabalhados em qualquer ordem, segundo a decisão do professor, desde que em conformidade com o currículo da escola e, especialmente, de acordo com a formação e tendência do professor.

Conforme Santos (2006) uma das tarefas do professor que ensina Arte é instrumentalizar o aluno no domínio das diferentes linguagens artísticas, por meio de informações, do estudo e da análise da construção do conhecimento.

Para que as crianças possam criar suas produções, é preciso que o professor ofereça oportunidades diversas para que elas consigam familiarizar-se com alguns procedimentos ligados aos materiais utilizados, aos diversos tipos de suporte para que possam refletir sobre os resultados obtidos. (BRASIL, 1988, p.100).

Portanto, o educador precisa compreender que ele é mediador das experiências existentes entre o educando e sua realidade e que pode contribuir no processo sutil de desenvolvimento.

O melhor mestre não é aquele que se impõe que se afirma como dominador do espaço mental, mas, ao contrário, o que se torna aluno de seu aluno, aquele que se esforça para acordar uma consciência ainda ignorante de si mesmo e de guiar seu desenvolvimento no sentido melhor que convém. (GUSDORF, 1995, p.47 apud SANTOS p.61).

Concorda-se com o autor, pois, os educadores devem acreditar na individualidade e no poder da criatividade. Não esquecendo que com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, prioriza a inclusão, torna-se necessário que o professor também trabalhe a disciplina de Artes com os portadores de necessidades especiais.

Segundo Santos (2006) a arte pode ser usada para auxiliar o desenvolvimento das habilidades e capacidades de um portador de necessidades especiais.

É por meio da arte, que a criança constrói suas próprias representações e ideias, diante disso é necessário quando se trabalha artes com uma criança portadora de necessidade especial levar em consideração a necessidade do espaço físico adequado, bem como estimula – lá a manipular objetos e instrumentos para que movimentem seu próprio corpo, descobrindo o mundo ao seu redor.

De acordo com Santos (2006), independente de sua deficiência, o portador de necessidades especiais utilizará a arte por algum de seus sentidos.

A CRIANÇA NO MUNDO DO DESENHO ATRAVÉS DAS ARTES VISUAIS

O cotidiano da escola de educação infantil é permeado por práticas expressivas com linguagens artísticas. Essas linguagens são instrumentos de comunicação usuais na ação da criança sobre o mundo e no fazer pedagógico do professor, pois toda criança é influenciada através da sua cultura seja por imagens de produções artísticas como: televisão, livros, revistas, obras de artes e outros.

De acordo com os RCNEI, (1998):

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmos, dos outros e do meio em que vivem. (BRASIL, 1998, p.15).

A arte está presente na vida do homem desde o período da pré-história,

quando ele já se pintava nas paredes das cavernas e assim ele fazia sua arte.

Iavelberg em seu livro sobre Artes afirma que:

“A Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos”. (IAVELBERG, 2003, p.43).

Uma das principais atribuições da arte na educação infantil, é que ela possibilita que a criança amplie seu conhecimento, suas habilidades e a descoberta de suas potencialidades. Através da arte a criança expressa seus sentimentos, medos e frustrações. Ao pintar uma tela, uma folha ou até mesmo uma parede de azulejo, ela está ampliando sua relação com o mundo de forma espontânea.

Dessa maneira a criança se apropria de diversas linguagens adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala sons e outras expressões.

A arte é fundamental na educação infantil, o conhecimento da imagem é importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional, perceptivo da criança.

O professor deverá incentivá-la em suas criações, valorizando suas diferentes formas de expressar e se comunicar com o meio.

Segundo Eisner (2008):

Há quatro coisas principais que as pessoas fazem com a arte. Elas a fazem. Elas as veem. Elas entendem o lugar da arte na cultura, através dos tempos. Elas fazem julgamentos sobre suas qualidades. Além disso, "as artes envolvem aspectos estéticos” que estão relacionados à educação da visão, ao saboreio das imagens, à leitura do mundo em termos de cores, formas e espaço; e propiciam ao sujeito construir a sua interpretação do mundo, pensar sobre as artes e por meio das artes. (EISNER, 2008, p.85).

O principal objetivo da arte na educação é formar o ser criativo e reflexivo que possa relacionar-se como pessoa.

A arte permeia nossas vidas, nos encoraja a dialogar com o mundo, nos permite refletir sobre nós mesmos, ensina a criança a valorizar o trabalho do outro respeitando assim a diversidade cultural.

A criança na educação infantil precisa ser estimulada para que ela conquiste novos saberes e se aproprie do conhecimento.

É importante que o educador apresenta obras de arte de diferentes artistas e movimentos da história da arte, mas sempre deixando a criança criar a sua própria obra.

A arte transforma e possibilitam novos caminhos na vida da criança, valorizar as produções infantis é valorizar o ser humano em seu desenvolvimento.

A imagem visual tem uma presença marcante no cotidiano das pessoas, é preciso conhecer a produção artística tendo consciência da nossa participação enquanto construtores da cultura do nosso tempo.

O desenho tem papel fundamental na formação do conhecimento e requer

grande consideração no sentido de valorizar desde o início da vida da criança, considerando a bagagem que traz de casa, assim como seu próprio dia-a-dia.

Desenhar não constitui uma atividade separada da vida da criança, é a sua expressão natural.

As crianças não desenham somente nas aulas de artes, mas na maior parte do tempo, e com os materiais que encontra em seu entorno como: o suco derramado na mesa, com a terra do jardim, com a areia do parque ou com a comida do seu prato.

O ato de desenhar deve ser considerado um fator essencial no processo do desenvolvimento da linguagem, bem como uma espécie de documento que registra a evolução da criança.

A criança ao desenhar desenvolve a auto expressão e atua de forma afetiva com o mundo, opinando, criticando, sugerindo, através da utilização das cores, formas, tamanhos, símbolos, entre outros.

O professor deve oferecer para seu aluno a maior diversificação possível de materiais, fornecendo suportes, técnicas, bem como desafios que venham favorecer o crescimento de seu aluno, além de ter consciência de que um ambiente estimulante depende desses fatores colocados, permitindo a exploração de novos conhecimentos.

Partindo do pressuposto de que não são oferecidos tais suportes, a tendência é que o aluno bloqueie sua criatividade, visto que não lhe foram oferecidas tais condições.

A importância de valorizar o desenho desde o início da vida da criança se dá pelo fato da necessidade que o universo infantil tem em ser estimulado, desafiado, confrontado de forma que venha enriquecer as próprias experiências da criança.

Valorizando a arte, ou seja, o desenho na escola, o professor estará levando o aluno a se interessar pelas produções que são realizadas por ele mesmo e por seus colegas, bem como por diversas obras consideradas artísticas a nível regional, nacional e internacional.

Enquanto mediador do conhecimento, o professor é essencial para incentivar o aluno, seja por meio da arte ou por outra área do conhecimento, oferecendo os melhores suportes, de forma que venha a somar no crescimento e formação do mesmo.

Considerado como ação espontânea por séculos, o desenho da criança ganha novos rumos a partir de pesquisas psicogenéticas contemporâneas que explicam os processos de aprendizagem.

O sujeito constrói progressivamente a estrutura e a representação sobre o desenho, ou seja, constrói suas teorias partindo da experiência e das produções que observa, inclusive as suas.

O conhecimento e o desenvolvimento do desenho transformam-se ao longo do crescimento da criança seguindo limites impostos pela cognição do sujeito, bem como sofrendo influências dos modelos do meio sociocultural.

De acordo com cada nível de desenvolvimento observa-se a capacidade da criança para ordenar seus conhecimentos, o que a leva a não realizar réplicas de modelos de desenho do meio, e sim usar seu ato criador após a assimilação de seus

esquemas.

A definição dos períodos de desenvolvimento da inteligência se faz necessária em qualquer tipo de aprendizagem, principalmente quando ligada à arte, que, por si só, estimula o desenvolvimento de diferentes linguagens.

Em especial, quando abordarmos a linguagem das artes visuais, muito usada desde a educação infantil, faz sentido a preocupação das propostas pedagógicas com a formação do símbolo para a criança pequena, porque essa viagem inicia-se em uma fase lúdica do desenvolvimento, mas o resultado das potencialidades desenvolvidas no percurso da formação do indivíduo depende do rigor da aplicação correta de atividades adequadas ao nível de desenvolvimento dos envolvidos no processo.

Inserir a arte nos conteúdos trabalhados na escola com seriedade e motivação contribuirá muito para que o aluno aprenda a ler esteticamente o planeta em que vivemos.

O desenho infantil é um meio de se conhecer o desenvolvimento intelectual e afetivo da criança. A partir dos desenhos é possível determinar o tipo de nível de pensamento.

Antes dos dois anos a criança já se sente atraída pelo lápis e papel e com as garatujas que consegue traçar ela inicia o aprendizado ao manipular esses materiais.

Entre os dois e três anos, os grafismos espontâneos que a criança esboça seguem uma ordem singular no papal com retas verticais ou horizontais; essas garatujas e essas retas correspondem ao grau de maturação nervosa, de tonicidade, afetivo, etc.

A criança representa um objeto a partir da relação que ela estabelece com ele por meio de sua ação, por isso, não tente desenhá-lo como ele é realmente, mas sim de forma totalmente subjetiva, ou seja, como ela sente.

Cada criança é um ser único e diferente de todas as outras, com uma forma própria e particular de ver e entender o mundo.

Porém, ao mesmo tempo, é uma pessoa integrada ao meio social, onde a comunicação constitui um elemento básico.

Com essas duas premissas ficam perfeitamente explicadas e justificadas a importância que adquire a expressão artística dentro de qualquer programa educativo que pretenda a formação global do indivíduo, pois permite desenvolver a individualidade de cada aluno, ao mesmo tempo em que lhe oferece a possibilidade de fazer chegar sua criação aos companheiros do grupo.

Esse intercâmbio de elementos e experiências expressivas favorece indubitavelmente o desenvolvimento intelectual de todas as crianças.

Sabemos, também, o quanto o desenho é importante neste contexto, pois a expressão gráfica livre é o registro da personalidade infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da arte adquirimos novas habilidades, fazemos novas descobertas, expressamos nossas frustrações e angús-

tias, adquirimos autoconfiança, aprendemos a valorizar o nosso potencial e trocamos experiências.

Sabe-se que o trabalho com as artes visuais deve-se começar na educação infantil e esta se torna responsável pelo desenvolvimento das habilidades e competências futuras do aprendiz; no entanto, é um desafio constante trabalhar com arte.

A educação através da arte auxilia no desenvolvimento criativo e estético, à medida que adquirimos gosto pela arte nos tornamos seres mais críticos e reflexivos.

Nesse sentido as artes visuais na educação infantil são importantes para as crianças vivenciarem suas experiências e desenvolverem o conhecimento em diferentes produções artísticas.

A arte nos proporciona um encantamento nas suas mais variadas formas. O contato com a arte possibilita novos saberes.

O universo infantil é rico dentro das diferentes linguagens da arte e a criança se sente feliz quando é estimulada e valorizada por suas produções.

Às vezes o educador esquece que já foi criança, e não leva em conta o saber da criança em suas produções.

As produções infantis devem ser valorizadas e não comparadas, porque cada criança estabelece um contato com a arte nas mais variadas formas.

Portanto, para conseguir que uma sociedade valorize as produções artísticas em geral será necessário termos um novo olhar para com a educação infantil.

Aprender, apreciar e valorizar as produções infantis, uma sociedade só aprende a valorizar sua cultura se tiver a oportunidade de ser vivenciada desde criança.

O papel do educador é fazer esta mediação para que motive e incentive seus alunos, superando assim, todos os obstáculos e faça com que as crianças se sintam autoras da sua própria arte com autonomia e espontaneidade.

Ser criança é conquistar seu espaço de forma única, sendo assim o professor deve procurar ampliar seu conhecimento nesse universo infantil.

O aprendizado do ser humano se dá de várias maneiras e está em busca constante por novos conhecimentos renovando- se a cada dia.

A aprendizagem de arte torna-se eficiente quando o aluno a olha como envolvente e prazerosa.

E a partir desse olhar é que o educador deve colocar a arte a serviço da educação, visando cultivar a sensibilidade, a emoção, o enriquecimento e o prazer, para que o aluno se torne mais efetivo, consciente, perceptivo, e adquira maior capacidade de leitura crítica do mundo.

Fazer, apreciar e conhecer as artes plásticas com criatividade, sensibilidade e prazer de construir.

Desenhando, pintando, construindo objetos, brincando, cantando, explorando sons e representando é que a criança estabelece relações afetivas harmoniosas que contribuem expressivamente para o equilíbrio emocional consigo mesmo e, consequentemente, para a satisfação e prazer.

O importante nas aulas de artes é que as crianças estejam felizes com o que estão fazendo, que possam escolher a técnica a ser utilizada na atividade, sem que o professor tenha de preocupar-se com o produto final.

Para que isso aconteça, a escola precisa ter a audácia e a coragem de mudar e adequar-se de maneira a tornar-se mais significativa para os alunos.

A expressão, por sua vez, em qualquer de suas formas: oral, corporal, musical, plástica, etc., constitui um caminho excelente para iniciar um processo de enriquecimento que contribua para a formação da personalidade da criança e lhe permita alcançar uma manifestação genuína de seu ser individual.

Em um mundo que tende cada vez mais à massificação e à uniformidade, é um elemento importante para tornar possível o retorno à autenticidade originária do indivíduo.

Dessa forma, é um desafio para os educadores motivar seus alunos, que, desde a infância, realizam tarefas de arte voltadas ao fazer artístico, sem conexão com o conhecimento.

É necessário trabalhar noções que envolvam habilidades a partir do ver, imaginar, descobrir e inventar em todo o percurso escolar que a criança vivencia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. 3 v. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

FERREIRA, Sueli (Org.). O Ensino das Artes: construindo caminhos. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2007. (Coleção Ágere).

FERREIRA, Aurora. A criança e arte: o dia - dia na sala de aula /Aurora Ferreira. 3. ed. Rio de Janeiro:Wak Ed.,2008.

FRATARI, Maria Helena Dias/SANTOS, Adriana Maria dos Artes Visuais na educação infantil. Disponível em: http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo30.pdf. Acesso em 06 de maio de 2021.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores/Rosa Iavelberg. Porto Alegre; Artmed, 2003.

LOWENFELD, Viktor. A criança e sua Arte 2.ed.São Paulo. MESTRE JOU ED. 1977.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). A Educação do Olhar no ensino das artes. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

RUDOLF, Arnheim. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol. Metodologia do Ensino Artes. Curitiba: IBPEX, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Psicologia da Arte. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.